

Docência em formação: evidências e desafios dos programas PIBID e RP no Tocantins em tempos de pandemia

Resumo

O presente artigo tem como propósito abordar a formação docente no Tocantins, realizada no âmbito dos programas institucionais denominados Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), ambos ofertados na forma de editais pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC) com o intuito de fortalecer a docência e a prática do magistério na interlocução entre a universidade e a escola pública. Através dos diferentes cursos de licenciatura, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi contemplada, em particular, nos editais viabilizados entre o final de 2020 e início de 2022, justamente no contexto da pandemia COVID 19, constituindo um momento diferenciado no campo da experiência pedagógica. Posto isso, nosso propósito visa expor as interfaces e os desafios apresentados no processo formativo pandêmico, por meio das ações pedagógicas realizadas e mediadas no modo remoto, híbrido e presencial nas escolas. Tal cenário permitiu refletir acerca dos estudos e da materialização das atividades produzidas, as ações diferenciadas e as propostas inovadoras do ensinar e aprender, num contexto desafiador que colocou em questão a limitação da sociabilidade requerida no espaço escolar. Como procedimento, apresentamos em dados a expressividade dos programas na constituição dos participantes, entre licenciandos dos diversos cursos e professores das escolas, nas diferentes regiões e municípios do estado. A capilaridade dos programas conferiu a dimensão e o impacto das experiências, projetos e materiais didáticos e metodologias, num tempo em que a docência e o espaço escolar ressignificaram outras formas de ensinar e aprender.

Palavras-chave: formação docente; Tocantins; Pibid – RP.

Regina Célia Padovan

Universidade Federal do Tocantins –
UFT – Porto Nacional/TO – Brasil
reginapadovan@uft.edu.br

Érica Cupertino Gomes

Universidade Federal do Tocantins –
UFT – Araguaína/TO – Brasil
ericagomes@uft.edu.br

Para citar este artigo:

PADOVAN, Regina Célia; GOMES, Érica Cupertino. Docência em formação: evidências e desafios dos programas PIBID e RP no Tocantins em tempos de pandemia. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 32-44, set./dez. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824562023032

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824562023032>

Teaching in training: evidence and challenges of PIBID and PR programs in Tocantins in times of pandemic

Docencia en formación: evidencias y desafíos de los programas PIBID y PR en Tocantins en tiempos de pandemia

Abstract

The purpose of this article is to address teacher training in Tocantins, carried out within the scope of institutional programs called Teaching Initiation Program (PIBID) and Pedagogical Residency (RP), both offered in the form of public notices by the Coordination of Superior Level Staff Improvement (CAPES), from the Ministry of Education (MEC) with the aim of strengthening teaching and the practice of teaching in the dialogue between the university and the public school. Through the different degree courses, the Federal University of Tocantins (UFT) was contemplated in the public notices made possible between the end of 2020 and the beginning of 2022, precisely in the context of the COVID 19 pandemic, constituting a differentiated moment in the field of experience pedagogical. That said, our purpose is to expose the interfaces and challenges presented in the pandemic training process, through the pedagogical actions carried out and mediated in remote, hybrid and face-to-face mode in schools. This scenario allowed reflecting, through the studies and materialization of the activities produced, the differentiated actions and the innovative proposals of teaching and learning, in a challenging context that called into question the limitation of sociability required in the school space. As a procedure, we present in data the expressiveness of the programs in the constitution of the participants, between licentiate students of the different courses and teachers of the schools, in the different regions and municipalities of the state. The capillarity of the programs gave the dimension and impact of the experiences, projects and didactic materials and methodologies, at a time when teaching and the school space gave new meaning to other ways of teaching and learning.

Keywords: teacher education; Tocantins; Pibid – RP.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo abordar la formación docente en Tocantins, realizada en el ámbito de los programas institucionales denominados Programa de Iniciación Docente (PIBID) y Residencia Pedagógica (RP), ambos ofrecidos en forma de convocatorias públicas por la Coordinación de Mejora de Personal de Nivel Superior (CAPES), del Ministerio de Educación (MEC), con el objetivo de fortalecer la docencia y la práctica docente en el diálogo entre la universidad y la escuela pública. A través de las diferentes carreras de grado, la Universidad Federal de Tocantins (UFT) fue contemplada, en particular, en los avisos públicos viabilizados entre finales de 2020 y principios de 2022, precisamente en el contexto de la pandemia del COVID 19, constituyendo un momento en el campo de la experiencia pedagógica. Dicho esto, nuestro propósito es exponer las interfaces y desafíos que se presentan en el proceso de formación ante la pandemia, a través de las acciones pedagógicas realizadas y mediadas en modalidad remota, híbrida y presencial en las escuelas. Este escenario permitió reflejar, a través de los estudios y la materialización de las actividades producidas, las acciones diferenciadas y las propuestas innovadoras de enseñanza y aprendizaje, en un contexto desafiante que cuestionan la limitación de la sociabilidad requerida en el espacio escolar. Como procedimiento, presentamos en datos la expresividad de los programas en la constitución de los participantes, entre estudiantes de licenciatura de los diferentes cursos y docentes de las escuelas, en las diferentes regiones y municipios del estado. La capilaridad de los programas dio la dimensión e impacto de las experiencias, proyectos, materiales didácticos y metodologías, en un momento en que la enseñanza y el espacio escolar resignificaban otras formas de enseñar y aprender.

Palabras clave: educación del profesorado; Tocantins; Pibid – RP.

Introdução

Os efeitos desencadeados pelas medidas de sanitização decorrentes da pandemia do COVID 19, entre os anos de 2020 e 2022, envolveram, entre muitos outros aspectos, a restrição dos espaços de sociabilidade e os impactos gerados em vários setores da sociedade, em especial, no campo das atividades educativas, o que implicou na frequência dos estudantes, seja nas escolas ou em outras instituições formativas. Em consideração ao referido cenário, pontuamos para o presente texto, algumas leituras no campo da educação, ao tratar sobre a formação de professores no Tocantins, a partir da interlocução entre a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e as escolas da rede pública de educação do estado, no que se refere às ações dos programas institucionais denominados Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP), entre fins de 2020 e início de 2022. A leitura em destaque atentou-se para a relevância dos programas no percurso formativo do estudante bolsista e ou voluntário, contemplando parte do início e do final do curso de licenciatura.

Ofertados em forma de editais, com adesão de participação e concorrência entre as instituições de ensino superior, os programas através da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES), atuante junto ao Ministério da Educação (MEC), têm a finalidade de apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura, contribuindo com a qualidade da educação básica nas escolas públicas. Ambos integram a política nacional de formação de professores do governo federal com o objetivo de fortalecer a inserção do licenciando nas escolas de educação básica, tanto na interação cotidiana da docência, como no aperfeiçoamento da teoria-prática. O Pibid desenvolve projetos de iniciação à docência na primeira metade do curso, e a RP a partir da segunda metade do curso.

O Pibid e a RP foram criados em tempos distintos, com intervalo de dez anos, entre 2007 e 2017, respectivamente, e desde então marcaram presença na história da formação de estudantes e professores que atuam nas escolas do Tocantins, assim como em muitos outros estados e municípios brasileiros. Sem a pretensão de abordar a representatividade e as contribuições dos programas em edições anteriores na UFT que, certamente fizeram a diferença na vida acadêmica de muitos estudantes e atuais professores das escolas no estado, destacamos para o presente artigo particularidades

resultantes dos editais referentes ao ano de 2020. A escolha pelo referido período deveu-se exatamente à singularidade do contexto social pandêmico na produção dos estudos, ações e propostas pedagógicas no enfrentamento às adversidades requeridas.

Como referencial de leitura proposto no projeto institucional, buscamos considerar a prática educativa como *práxis*¹ no sentido de mudanças e inovações no processo educativo, por acreditar numa educação humanizadora e inclusiva, e nesse sentido, a compreensão da educação como prática social. Nessa dimensão, atentou-se considerar a prática pedagógica como eixo de leitura desenvolvido pelos diferentes sujeitos, enquanto ações pedagógicas intencionais e diretas, em atendimento às expectativas educacionais vigentes (Franco, 2012).

Ou seja, em consonância ao contexto vivenciado pelas escolas, o processo de ensinar e aprender não mais efetivamente no espaço escolar, mas sob os cuidados da família e da casa, precisou ser reelaborado em proposições direcionadas, como veremos nas ações dos programas. Esse cenário permitiu, grosso modo, guardadas as devidas proporções, fazer uma leitura comparativa da inversão da escola pela casa como espaço de aprendizagem em pleno século XXI quando, em relação ao século XIX, prevaleceu o contrário, período histórico em que o “governo da casa”, espaço da escolarização doméstica, precisou ser substituído pelo “governo do Estado”, na afirmação e controle da rede pública de educação (Faria Filho, 2007, p. 145).

Para tanto, dividimos o presente texto em dois momentos complementares: um primeiro que explicita a capilaridade quanto ao cenário quantitativo contemplado pelos programas, sua inserção e raio de abrangência no Tocantins, incluindo escolas, municípios e agentes mobilizados. Num segundo momento, são feitas as considerações quanto às reflexões provocadas no campo da formação docente, a partir das novas propostas e da resignificação do ensinar e aprender, num contexto pandêmico, vivenciado pelos sujeitos e programas.

¹ O conceito de *práxis* (Vázquez, 2011) refere-se à concepção transformadora da ação do homem sobre o mundo e sobre si mesmo e, no âmbito educacional compreende a educação como prática social, carregada de mudanças e alterações acerca do processo ensino aprendizagem.

PIBID e RP da UFT em números

A Universidade Federal do Tocantins – UFT é uma instituição multicampi, que à época da edição dos programas de Residência Pedagógica e PIBID de 2020, estava localizada em sete municípios distribuídos ao longo de todo o estado do Tocantins, a saber: Porto Nacional, Arraias, Gurupi, Palmas, Miracema, Araguaína e Tocantinópolis. As unidades da UFT, nesses últimos dois municípios, atualmente compõem a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, criada no ano de 2021. No período de referência do presente trabalho, os sete municípios possuíam, ao todo, trinta cursos de licenciatura, sendo cinco deles EaD.

Os editais PIBID e RP, viabilizados no final de 2020 e finalizados em abril de 2022, permitiram a constituição de núcleos nos sete municípios citados e em 29 cursos de licenciatura, sendo 16 núcleos constituídos pelo PIBID e 13 núcleos formados por estudantes da RP. Os núcleos agrupam-se por subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica para os quais são formados os licenciandos. O subprojeto, indicado nos editais, contempla as ações maiores do Projeto Institucional, proposto pela UFT. O subprojeto pode ser composto por um ou por vários núcleos organizados por áreas de conhecimento, os quais compreendem um número de estudantes: no Pibid a formação de um núcleo é de 24 alunos bolsistas e até 06 voluntários sem bolsa; no RP, o número exigido para composição do núcleo, inicialmente foi idêntico ao Pibid, entretanto, antes do início da vigência da RP a Capes liberou a implementação de núcleos com 8, 16 ou 24 residentes, a fim de atender a um maior número de áreas do projeto institucional. Assim, a UFT pôde implementar 13 núcleos de RP, sendo 04 de 08 bolsistas, 04 de 16 bolsistas e 05 de 24 bolsistas. Cada núcleo é coordenado por um professor ou professora da universidade que, em parceria com os professores bolsistas das escolas, formam a equipe responsável pelo acompanhamento do licenciando, seja na primeira parte ou ao final do curso.

Nesse sentido, o diálogo entre a teoria e prática, adquire maior proximidade, na medida em que o exercício da docência acontece numa dimensão mais ampla entre a escola e a universidade, potencializando a prática pedagógica como um elemento diferenciador no exercício da docência, e nesse aspecto, carregado de intencionalidades e sentidos (Franco, 2016). Acreditamos que a abordagem sobre a prática pedagógica tenha

permeado o debate e as leituras nos núcleos, vinculada muitas vezes a uma prática do ensinar restrita à escola ou à sala de aula. Portanto, as reflexões da aprendizagem ainda presas sobre o quadro de giz ou pincel, e até do data show quando possível, precisaram ser ressignificadas na produção de outros recursos.

O quadro 1 demonstra a distribuição de núcleos dos dois programas nos diferentes campus da UFT.

Quadro 1 – Demonstrativo dos núcleos por campus e programa

Curso	Campus	Programa
Biologia	Araguaína	PIBID e RP
	Porto Nacional	PIBID e RP
Educação Física	Tocantinópolis	PIBID
	Miracema	RP
Filosofia	Palmas	RP
Física	Araguaína	PIBID e RP
Geografia	Araguaína	PIBID e RP
	Porto Nacional	PIBID e RP
História	Araguaína	PIBID
Letras/ Língua Portuguesa	Araguaína	PIBID e RP
	Porto Nacional	PIBID e RP
Licenciatura Educação do Campo	Arraias	PIBID
Matemática	Araguaína	PIBID
Pedagogia	Arraias	PIBID e RP
	Miracema	PIBID e RP
	Palmas	PIBID e RP
	Tocantinópolis	PIBID
Química	Araguaína	PIBID e RP

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Ao todo, os dois programas impactaram na formação docente de 600 estudantes bolsistas, sendo 384 pibidianos e 216 residentes, além dos licenciandos que participaram como voluntários, sem o recebimento da bolsa, representados por 34 residentes e 96 pibidianos voluntários. Ou seja, numa dimensão numérica, a problematização da docência mobilizou aproximadamente 700 licenciandos de 18 cursos de graduação que, estando em diferentes localidades, puderam elaborar leituras sobre as realidades escolares, de forma qualitativa.

A proposta da UFT, por meio dos subprojetos, apresentou atuação nos três níveis da educação básica, seja, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Em sua maioria na modalidade regular. Os programas alcançaram 23 escolas com o programa RP e 45 escolas com o programa PIBID, distribuídos nas três esferas de ensino, municipal, estadual e federal, como pode ser observado pelo quadro 2.

Quadro 2 - Demonstrativo de escolas por município e rede de ensino

Programa	Residência Pedagógica				PIBID			
	Municipal	Estadual	Federal	Total	Municipal	Estadual	Federal	Total
Araguaína	0	6	1	7	0	20	0	20
Arraias	3	0	0	3	3	2	0	5
Palmas	2	2	0	4	3	0	0	3
Porto Nacional	0	5	1	6	0	8	1	9
Miracema do Tocantins	2	1	0	3	3	0	0	3
Tocantinópolis	0	0	0	0	3	3	0	6
Total	7	14	2	23	12	34	1	58

Fonte: Elaborado pelas autoras – 2023.

O quadro exposto traduz em números a capilaridade dos programas quando observado o raio de abrangência dos municípios, considerando a sua localização em relação à cidade de Palmas, capital do estado, seja ao norte do estado, representado por Tocantinópolis, que fica a 560 km e ao sul, a cidade de Arraias, aproximadamente a 400 km de distância. Outro dado considerável é a quantidade expressiva de escolas estaduais, evidenciando a demanda da formação de professores nos diversos componentes curriculares que respondem às modalidades do ensino fundamental, médio e de

educação de jovens e adultos. O atendimento às áreas prioritárias e gerais², conforme exigido pelos editais de 2020, foi um diferencial em relação aos anteriores e, no caso, da UFT, os cursos de Pedagogia, em quatro campus distintos, contemplaram as escolas municipais, com a área da alfabetização e da educação infantil.

O impacto dos programas não se ateve apenas aos licenciandos. Os dois programas instigaram propostas para reflexão da prática docente, modernização de metodologias, fomento à formação continuada, dentre outros. Numa leitura em António Nóvoa (1992), a mudança de postura do docente quanto à prática pedagógica do ensinar, e das reflexões decorrentes, pode-se dizer que envolveu professores universitários e docentes da educação básica, quanto aos desafios do conjunto das tecnologias da informação e comunicação. Nesse aspecto, considerando apenas em números, os professores da rede básica que participaram, temos a potencialidade de impacto em 27 preceptores e 48 supervisores, respectivamente atendidos pelo Residência Pedagógica e pelo Pibid, além de 16 professores coordenadores do Pibid e 24 docentes orientadores da RP.

Reflexos na formação docente: evidências e desafios

Os projetos tiveram início em novembro de 2020 e término em abril de 2022, contemplando 18 meses de vigência. Dada a pandemia mundial, as atividades nas escolas e nos núcleos precisaram ser realizadas na modalidade online. Os projetos foram adaptados para a modalidade remota, incluindo os instrumentos de acompanhamento, para melhoria da qualidade do acompanhamento. Todos os ajustes necessários e a nova modalidade, até então desconhecida, aumentaram os desafios para a execução dos projetos nos sete municípios. Entretanto, tais desafios impulsionaram novos olhares para o ensino remoto, ampliando as possibilidades para a formação docente. E nesse aspecto, uma demanda de ações administrativas e pedagógicas foi implantada pela universidade e

² De acordo com os editais 01 e 02/2020, respectivamente Residência Pedagógica e Pibid, os projetos institucionais das IES deveriam formar núcleos voltados para as áreas prioritárias (Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química) e áreas gerais como Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Geografia, História, Informática, Sociologia, Filosofia e as licenciaturas Intercultural Indígena, em Educação do Campo e em Pedagogia.

pela rede de escolas da educação básica, de maneira a garantir o cumprimento do ano letivo e o aprendizado dos componentes curriculares em cada ano escolar.

A UFT forneceu auxílio, via edital, a vários alunos (os selecionados) e alguns residentes e PIBIDIANOS foram contemplados. Assim, tais alunos poderiam realizar as atividades junto às escolas campo, de modo online. Entretanto, nas escolas públicas, as aulas da educação básica estavam acontecendo por meio de roteiros impressos, pois a Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins (SEDUC/TO) constatou que menos da metade dos alunos da rede básica possuíam internet, o que se tornou um novo desafio que impactou na atuação dos residentes e dos PIBIDIANOS. As diferentes adversidades expostas pelo período instigaram a superação em diferentes âmbitos, em especial, na reorganização dos planos de trabalho por parte dos núcleos.

Um recurso amplamente usado nas atividades dos núcleos, nas maiores cidades, foi o uso de redes sociais como meio de comunicação e ensino. Alguns núcleos abriram e mantiveram canais nas plataformas do YouTube, Instagram, página no Facebook, blogs e similares. Os eventos online, embora ofereçam desafios, possibilitaram a presença maciça dos participantes, permitindo a troca de experiências entre os núcleos dos sete municípios, alguns separados por 940 km de distância, o que seria inviável presencialmente. Cabe destacar a participação no seminário de abertura dos programas em conjunto, transmitidos ao vivo pelo YouTube, com cerca de 330 participantes na sala e o total de 2000 reproduções na plataforma.

Essa troca de experiências, entre grupos de diferentes licenciaturas e de diferentes lugares, alguns bastante distantes para uma mesma instituição, é de fato rica. Foi possível criar uma rede de conhecimentos, cujo objetivo em comum foi a ressignificação da formação docente em tempos de pandemia, mediada pela interatividade social, imprescindível para o desenvolvimento, na perspectiva de Vygotsky (Taille *et al.*, 2019).

O programa Residência Pedagógica (RP) oportunizou o aprendizado mediante diversas atividades, como palestras e trabalhos sobre ensino inclusivo, metodologias ativas voltadas às áreas específicas e para alunos deficientes; produção de videoaulas e de roteiros; produção de jogos, cartilhas e outros materiais educativos; desenvolvimentos de projetos interdisciplinares, na rede básica, por meio de ações de sustentabilidade; projetos de acolhimento com aproximação dos residentes e do colegiado do curso;

desenvolvimento de redes sociais visando ao ensino; produção de material audiovisual, análise de obra de arte e grupos de estudos; minicursos voltados a metodologias para o ensino remoto, dentre outros. Tais estudos ampliaram a formação da identidade docente.

O impacto da Residência Pedagógica na UFT pôde ser observado através do Seminário Institucional. Além da participação da grande maioria dos residentes e preceptores, a expressividade dos trabalhos apresentados foi observada quantitativa e qualitativamente, nos diversos contextos do ensino e com a realização de atividades diversificadas. Os temas dos trabalhos trouxeram, na sua maioria, as reflexões dos envolvidos acerca dos desafios e alternativas no contexto da pandemia, e demonstraram como o uso de tecnologias e estratégias de ensino pode ser exitoso.

Dentre tais trabalhos é possível destacar alguns, como Fabbrinque: Um jogo de tabuleiro como proposta pedagógica para o ensino de Geociências no ensino fundamental; Desafios do ensino remoto a partir do desenvolvimento de roteiros de estudo para alunos com necessidades especiais; Formação docente olhares no processo de aprendizagem a partir de aplicativos como ferramentas digitais de ensino; Ensino de Filosofia no Ensino Remoto durante a pandemia: desigualdade no acesso às tecnologias da informação; A gamificação no ensino de calorimetria: relato de uma experiência na educação de jovens e adultos (EJA); O uso de videoaulas como estratégia para o ensino remoto; O roteiro de estudo como ferramenta de ensino de geografia na educação básica: um estudo de caso no Centro de Ensino Médio Castelo Branco, Araguaína -TO; Proposta didática para trabalhar a diversidade cultural indígena em sala de aula; Educação infantil em tempos de pandemia: produção de vídeos interativos; Quebrando paradigmas: deficiência visual na formação dos residentes.

O conjunto das ações propostas na RP/UFT teve como princípio promover a construção de estratégias de socialização dos impactos e resultados, como parte constitutiva dos estudos referentes às dimensões da residência pedagógica e esse objetivo também foi alcançado. Portanto, é possível afirmar que a Residência Pedagógica cumpriu seu objetivo principal na UFT, de induzir a reflexão, a adaptação e o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

No que tange ao trabalho desenvolvido pelo Pibid, a diversidade de atividades também atendeu a um processo formativo diferenciado, frente à restrição do uso do espaço na universidade para encontro entre os bolsistas, bem como no acesso à escola, para estudo e aplicação das atividades. Semelhante, em parte às ações desenvolvidas pelo RP, o debate da docência passou pela intermediação, entre vários aspectos, sobre o uso das mídias e das tecnologias, seja como suporte nas reuniões entre os participantes dos núcleos (via *google meet*), assim como no necessário aprendizado do usos dos recursos na produção de videoaulas, imagens e linguagens diversas, além dos suportes midiáticos na elaboração e divulgação dos materiais didáticos produzidos.

Na materialização das atividades, entre os estudos e os recursos empregados, pode-se dizer que as reflexões sobre a prática do ensinar e aprender ampliaram o debate da incorporação cada vez maior das TICs no processo de ensino e aprendizagem. Um debate que também revelou as contradições presentes na realidade escolar do Tocantins, quanto à precariedade das escolas aos recursos e equipamentos disponíveis.

Assim, observamos que apesar das limitações e do cenário pandêmico como pano de fundo, os licenciandos em formação se mobilizaram na produção de atividades, de acordo com os respectivos componentes curriculares, tais como destacamos alguns: elaboração, construção e aplicação de projeto de pesquisas; coleta de dados e aplicação de oficinas *on line* sobre alimentação saudável; composteira na escola; produção de objetos com material reciclável no ensino de ciências; construção de roteiros pedagógicos e criação de salas no *classroom google*; organização de sequências didáticas e planos de aulas com uso de tecnologia no ensino de física; oficinas sobre manusear mapas e coleta de informações, representações cartográficas para a utilização em aulas de Geografia e trabalhos de divulgação científica; criação de blogs, produção de videoaulas e disponibilidade no YouTube para a escola realizado em sua maior parte por todos os núcleos; criação de vídeos explicativos sobre as atividades e roteiros de estudos, na alfabetização e educação infantil, pelos núcleos de pedagogia.

Os exemplos evidenciados de ambos os programas, dentre outros pontos de reflexão que envolveram a prática pedagógica e o uso das tecnologias, foram socializados no Seminário Institucional, ocorrido de modo remoto, no final de 2021. A relevância do evento colocou em diálogo a questão da formação docente, ao mesmo

tempo em que o acesso *on line* aproximou e permitiu que todos os envolvidos pudessem participar de momentos determinados, como: a realização dos relatos orais dos supervisores e preceptores das escolas; a coordenação dos professores da universidade nos fóruns dos estudantes bolsistas e voluntários, que também produziram vídeos das atividades elaboradas; a proposição da roda de conversa entre os professores da universidade, de curso e campus distintos como pressuposto ao debate da formação docente, entre desafios e obstáculos enfrentados.

Outro destaque com relação ao seminário foi a expressiva quantidade de trabalhos inscritos e apresentados pelos professores bolsistas das escolas e estudantes dos programas. Foram apresentados 76 pelo programa RP e aproximadamente 170 do Pibid, totalizando mais de duzentos trabalhos inscritos e apresentados, seja na escrita do resumo, na participação nos fóruns de discussões, bem como nas atividades produzidas. Cabe destacar a participação dos supervisores e preceptores dos programas, nas rodas de conversas que promoveram diálogo, troca de experiências, questionamentos e reflexões acerca do ensino sob condições pandêmicas.

Como uma das atividades finais dos docentes da UFT e da rede básica, diante dos desafios e das superações, foi construída uma nuvem de palavras dentre as quais temos alegria; aprendizado; crescimento; dedicação; desafios; empenho; ensinamentos; experiência; gratidão; improviso; motivação; persistência; profissionalismo; progressão; reinvenção; resiliência; soma de conhecimento; superação; troca. Elas elucidam os sentimentos, os resultados das reflexões e dos trabalhos desenvolvidos.

De maneira ampla, os programas no formato remoto, embora tenham apresentado diversos desafios, contribuíram significativamente para a autonomia e proatividade dos licenciandos comprometidos com a própria formação docente. Eles puderam desenvolver habilidades e conhecimentos da área de estudo e sobre o ensino remoto, além de contribuir efetivamente com os docentes da rede básica com o uso de metodologias específicas e TDIC's.

Por fim, podemos dizer que a formação docente em debate desenvolveu-se no processo de descobertas, incertezas, superação e aprimoramento frente aos aspectos diversos, como os recursos disponíveis de comunicação, as metodologias diversas na abordagem dos conteúdos, a interação entre os diferentes sujeitos e agentes envolvidos,

a prática pedagógica reavaliada no cotidiano da escola e redimensionada para outros ambientes de aprendizagem, dentre muitos outros que contribuiriam com a ressignificação do fazer docente.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 2, 06 de janeiro de 2020**. Torna pública a seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projeto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 1, 06 de janeiro de 2020**. Torna pública a seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FARIA FILHO, Luciano. A instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 135- 150.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de inovação Educacional: Porto Editora, 1995.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Recebido em: 02/10/2022

Aprovado em: 28/02/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 24 - Número 56 - Ano 2023

revistalinhas@gmail.com